



OFICINAS DE PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO MESTRADO EM AGROECOLOGIA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Renata Kempf

Pesquisadora de Pós-Doutorado na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e
Bolsista Capes

Rodrigo Ozelame da

Silva Pesquisador, Analista Ambiental
(CEAGRO)

Josimeire Aparecida Leandrini

1. Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) tem como objetivo formar profissionais de elevada qualificação científica e tecnológica a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar, alinhada às demandas da sociedade por sistemas agroalimentares sustentáveis, saudáveis e justos. A Agroecologia, enquanto campo científico em consolidação, propõe uma abordagem que articula saberes acadêmicos e populares, integra dimensões ecológicas, sociais, políticas e econômicas, e se fundamenta na construção de alternativas ao modelo agroindustrial hegemônico. Nesse contexto, a formação de mestres com competência para atuar na produção de conhecimento, no ensino, na extensão e na pesquisa aplicada, exige a incorporação de práticas pedagógicas inovadoras que incentivem a reflexão coletiva, o trabalho em equipe, a escuta ativa e a experimentação metodológica.

A disciplina Oficinas de Prática Interdisciplinar I e II, ofertada nos anos letivos de 2023- 2024 e 2024-2025, no primeiro a turma era composta por cinco biólogos, um agroecólogo e um Agrônomo, a segunda turma constitui-se como um desses espaços formativos diferenciados. Estruturada em dois semestres consecutivos, com carga horária e proposta integradas, a disciplina tem como eixo articulador a construção coletiva de projetos interdisciplinares vinculados às dissertações dos(as) discentes. Com base em atividades como leitura crítica, escrita colaborativa, oficinas metodológicas, seminários e visitas de campo, a proposta busca promover a articulação entre teoria e



prática, entre saberes acadêmicos e populares, e entre os projetos individuais e coletivos. Ao fazê-lo, estimula a superação da fragmentação disciplinar e favorece a emergência de novas compreensões sobre os problemas complexos que afetam os territórios rurais e os sistemas agroalimentares.

O presente texto tem como objetivo analisar a construção da disciplina Oficinas de Prática Interdisciplinar em suas duas edições, comparando a organização pedagógica, as metodologias utilizadas, os temas abordados e os resultados alcançados nos anos letivos de 2023-2024 e 2024-2025. A partir dessa análise comparativa, busca-se refletir sobre os desafios e potencialidades da prática interdisciplinar na formação de pós-graduandos(as) em agroecologia, considerando também o perfil diverso dos(as) estudantes e a relação entre os projetos coletivos e os processos individuais de pesquisa.

2. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, com ênfase na análise comparativa de percepções discentes sobre o processo formativo vivenciado nas disciplinas Oficinas de Prática Interdisciplinar I e II, nos anos letivos de 2023–2024 e 2024–2025. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários aplicados por meio da plataforma digital Mentimeter, durante os encontros finais de cada fase da disciplina. Os questionários incluíram perguntas abertas e fechadas sobre a organização didático-pedagógica, os conteúdos abordados, as estratégias metodológicas, as interações entre os(as) discentes e a relação entre os projetos coletivos e as dissertações individuais.

As respostas foram sistematizadas e analisadas à luz de referenciais teóricos sobre interdisciplinaridade usadas em sala, com base em autores que discutem os desafios e possibilidades da prática interdisciplinar na pós-graduação e na pesquisa em agroecologia. A análise procurou identificar padrões, contrastes e elementos emergentes nas falas dos(as) estudantes, considerando o contexto e as particularidades de cada edição da disciplina. A comparação entre as turmas permitiu observar a evolução do processo pedagógico, bem como as ressonâncias e tensões geradas pela diversidade de formações, temas de pesquisa e metodologias adotadas pelos(as) discentes.



3. Resultados e discussão

A comparação entre as edições de 2023–2024 e 2024–2025 da disciplina Oficinas de Prática Interdisciplinar revela um processo contínuo de aperfeiçoamento metodológico e, em especial, o efeito que a diferença entre os docentes tem na metodologia adotada. Ambas as edições mantiveram a estrutura básica de integração entre teoria e prática, com ênfase em leitura crítica, escrita colaborativa, organização em subgrupos e articulação entre projetos coletivos e dissertações individuais.

Contudo, a edição mais recente recebeu adaptações para se alinhar mais às necessidades dos alunos em especial quanto a sistematização das atividades, como a introdução de oficinas específicas de escrita acadêmica, o uso de fichas de leitura e a inclusão de oficinas com docentes convidados. O acompanhamento mais rigoroso do desenvolvimento dos projetos, com entregas parciais e correções no decorrer da disciplina também se fizeram necessários na versão mais recente, apontando para uma dificuldade da turma no processo de autogestão.

As duas turmas analisadas apresentaram perfis distintos, o que influenciou diretamente a dinâmica da disciplina. Em 2023–2024, os(as) estudantes tinham trajetórias mais homogêneas, com predominância de formações em Ciências Biológicas e forte vínculo com a UFFS, o que favoreceu certa coesão temática e metodológica. Já em 2024–2025, observou-se uma notável diversidade nas áreas de formação, nas faixas etárias e nos recortes territoriais e temáticos das pesquisas. Essa pluralidade trouxe novos olhares e ampliou o escopo interdisciplinar da disciplina, ao mesmo tempo em que gerou desafios na construção coletiva, devido à heterogeneidade das bases epistemológicas e metodológicas dos(as) participantes. A diversidade metodológica da segunda turma — que incluiu etnografia, análise de conteúdo, grupos focais e estudo de caso — também aponta para um amadurecimento do processo formativo e para a ampliação do diálogo entre diferentes tradições de pesquisa. Vale ressaltar ainda que a turma de 2024–2025 foi significativamente maior do que a anterior, iniciando com 17 alunos em Oficinas I e tendo 12 na II.

A análise das avaliações dos(as) discentes, obtidas por meio de questionários na plataforma Mentimeter, permite observar mudanças significativas na percepção sobre a disciplina ao longo do tempo. Em 2023–2024, destacaram-se valores como coletividade e interdisciplinaridade, com reconhecimento do caráter político-epistemológico da



proposta pedagógica. Já em 2024–2025, houve uma ênfase maior nos aspectos metodológicos, como as oficinas de escrita, a elaboração de resumos e o uso de ferramentas didáticas. Ao mesmo tempo, surgiram críticas mais específicas à condução da disciplina, como não seguir a risca um plano de ensino apresentado inicialmente (qual foi adaptado às necessidades dos colegas), a irregularidade na frequência das aulas e a sobrecarga sentida por alguns grupos. Também foram relatadas questões emocionais, como ansiedade e conflitos interpessoais, o que revela a importância de maior clareza organizacional e de práticas de cuidado no processo educativo e novas camadas de complexidade na docência atual. Por outro lado, as visitas de campo na elaboração do projeto coletivo e os momentos de convivência foram lembrados de forma afetiva, reforçando o papel das relações interpessoais na formação. As respostas um equilíbrio entre a valorização da proposta crítica e a demanda por maior organização e acolhimento nos processos formativos interdisciplinares em especial na turma mais recente, apontando possivelmente para uma melhor capacidade da turma anterior de não transparecer problemas interpessoais e não necessariamente a inexistência desses.

Embora compartilhem objetivos, estrutura e metodologias inicialmente idênticas, estas foram adaptadas conforme as características e demandas específicas de cada turma. Essa flexibilidade aproxima-se da ideia de interdisciplinaridade como “prática que se constrói metodicamente, a partir de negociações constantes entre sujeitos, saberes e objetivos” (Raynaut, 2018).

A disciplina funcionou como eixo articulador entre teoria e prática, promovendo a interdisciplinaridade não só como conteúdo, mas como “experiência vivida entre os sujeitos do processo educativo”, visando formar sujeitos capazes de compreender a complexidade do mundo real (Zanoni et al., 2018). As turmas diferiram: a de 2023–2024, mais homogênea, focou em práticas agroecológicas; a de 2024–2025, mais heterogênea, trabalhou com diversidade temática, desafiando os limites metodológicos. Na prática, no entanto, o maior desafio apontado não foi na temática trabalhada e sim nas relações dentro dos grupos, o que se alinha com o apontado em Silva, et al (2021).

Tais diferenças evidenciam que a interdisciplinaridade é influenciada por “trajetórias de vida, perfis socioculturais e condições materiais” (SILVA et al., 2021). Essas diferenças entre as turmas reforçam que o exercício da interdisciplinaridade é condicionado não apenas por conteúdos e metodologias, mas também por fatores como



trajetórias de vida, perfis socioculturais e condições materiais, elementos que interferem diretamente na construção coletiva do conhecimento (SILVA et al, 2021). As avaliações discentes refletem essa diferença: no primeiro ano, os estudantes enfatizaram valores como coletividade, protagonismo e interdisciplinaridade, com destaque para a troca epistemológica entre saberes diversos; já no segundo ano, a ênfase deslocou-se para a dimensão metodológica, com valorização de ferramentas práticas de pesquisa e produção científica, ao lado de críticas à organização da disciplina e à condução das dinâmicas em grupo.

Essas críticas indicam desafios inerentes à prática interdisciplinar, que requer “aparelho metodológico próprio, escuta, negociação de significados e construção compartilhada” (RAYNAUT, 2018). A experiência promoveu o deslocamento do enfoque individual para investigações coletivas e territoriais, usando a “pergunta-guarda-chuva” como recurso metodológico próximo da “interdisciplinaridade investigativa” (RAYNAUT, 2018). Nas duas turmas analisadas a pergunta-guarda-chuva foi bem trabalhada entre os grupos e usada como um guia para os trabalhos desenvolvidos.

Da mesma forma, a articulação entre Oficinas I e II se consolidou como uma estratégia necessária, mas que demanda acompanhamento contínuo e intencionalidade didática. O caso da Turma XIII do PPGMADE (Silva et al, 2021) demonstra que práticas interdisciplinares só se realizam plenamente com autogestão dos discentes, disponibilidade institucional e apoio à autogestão por parte dos docentes — elementos que também se evidenciaram como desafios nas edições analisadas.

Assim, a disciplina é espaço crucial para práticas pedagógicas interdisciplinares, abertas à escuta e negociação coletiva, enfrentando o desafio de “restituir a complexidade do mundo real” (ZANONI et al., 2018). A interdisciplinaridade é “campo de disputa e construção coletiva”, demandando “clareza conceitual, abertura epistêmica e compromisso político” e é “construída constantemente por pessoas que adaptam e modificam o processo” (RAYNAUT, 2018).

4. Considerações finais

As Oficinas de Prática Interdisciplinar no mestrado em Agroecologia da UFFS



configuram-se como espaços fundamentais para a formação crítica e coletiva, promovendo a articulação entre teoria, prática e saberes diversos. A experiência revela que a interdisciplinaridade é um processo dinâmico, construído metodicamente por sujeitos com trajetórias e perspectivas variadas, que exige escuta ativa, negociação e compromisso político-científico. Os desafios observados — desde a diversidade das turmas até as demandas organizacionais — refletem a complexidade inerente a essa prática, reforçando a necessidade de constante adaptação e co-responsabilização entre docentes e discentes. Assim, a disciplina contribui para o fortalecimento de uma formação situada, plural e engajada com as realidades socioambientais e territoriais, reafirmando o compromisso da agroecologia com a produção de conhecimentos transformadores.

Referências

SILVA, Rodrigo Ozelame da; BOSA, Jairo Antonio; KEMPF, Renata Borges; ALENCAR, Maria Wanda de; VIANA, Camila Eduarda; DENARDIN, Valdir Frigo; SCHAFFRATH, Valter Roberto; BORBA, Carolina dos Anjos de. Experiências interdisciplinares da Linha do Rural da Turma XIII do PPGMADE: elementos para compreender e intervir na complexa problemática socioambiental. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável – GUAJU*, Matinhos, v. 7, n. 1, p. 275–288, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/guju/article/view/77336>. Acesso em: 11 jul. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/guju.v7i1.77336>.

RAYNAUT, Claude. Paradoxos e ambiguidades na ideia de interdisciplinaridade. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 47, ed. especial: 25 anos do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, p. 13–48, out. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v47i0.68227>.

ZANONI, M. et al. A construção de um curso de pós-graduação interdisciplinar em Meio Ambiente e Desenvolvimento. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 47, ed. especial: 25 anos do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, p. 205–222, out. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v47i0.68226>.